


26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

# Os Grupos Musicais de Montenegro/RS e a Educação Musical: Uma pesquisa através dos documentos

*Vicenzo Sulzbach Motta da Silva (UERGS)*
*Bruno Felix da Costa Almeida (UERGS)*
*Cristina Rolim Wolfenbüttel (UERGS)*
*Ana Maria Bueno Accorsi (UERGS)*

**Resumo:** A Região de Montenegro/RS tem sido palco de inúmeras apresentações musicais ao longo das décadas. A existência de bandas instrumentais é uma das principais influências culturais para o desenvolvimento educativo-musical. Considerando-se esses pressupostos, este trabalho trata de uma pesquisa documental sobre bandas da região e a sua relação com a educação musical, balizada pelos seguintes questionamentos: Quais gêneros musicais têm sido executados pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro? Qual o espaço dado, ao longo dos anos, pelos meios locais de comunicação às bandas instrumentais da Região? Qual a contribuição das bandas instrumentais para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na Região de Montenegro? Esta pesquisa, portanto, objetiva investigar a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, para a construção da Educação Musical. A metodologia selecionada para seu desenvolvimento é constituída pela abordagem qualitativa, tendo a pesquisa documental como método. A técnica para a coleta dos dados consiste na coleta de documentos e, para a análise dos dados coletados, a análise de conteúdo. O referencial teórico fundamenta-se em conceitos da Educação e da Sociologia. Com ênfase nos dados coletados e analisados até o momento, foi possível inferir que, nos últimos anos, os meios de comunicação da Região, tais como jornais, revistas e *sites*, veicularam informações acerca da existência, bem como das apresentações das bandas instrumentais presentes na localidade, o que desvela sua importância e potência para a Educação Musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Bandas Instrumentais; Região de Montenegro/RS.

## Introdução

A Região de Montenegro tem sua história marcada pela presença de diversas manifestações artísticas, abrangendo as áreas da Arte, como as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. No que tangente à Música, é notória a existência de diversos conjuntos instrumentais, os quais fazem parte das manifestações culturais da localidade.

Nesse sentido, a historicidade regional está marcada pela presença de duas espécies de conjuntos musicais: um deles com repertório voltado à Música erudita, incluindo trechos de óperas, danças de balé, músicas de concerto, entre outros gêneros musicais; e outro tipo, com repertório popular, que tocava músicas

populares alemãs – pois houve um predomínio desta etnia dentre os instrumentistas – músicas brasileiras, músicas populares regionais – como as rancheiras, xotes, baiões, etc. – e músicas estrangeiras em geral - com ênfase, durante alguns anos, no Jazz. Contudo, o que predominou na época foi mesmo a bandinha típica alemã (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Com vistas à ampliação do panorama músico-regional montenegrino já retratado, surgiram alguns questionamentos: Quais gêneros musicais têm sido executados pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro? Qual o espaço dado, ao longo dos anos, pelos meios locais de comunicação às bandas instrumentais da Região? Qual a contribuição das bandas instrumentais para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na Região de Montenegro?

A partir dos questionamentos apresentados, a pesquisa, em andamento, objetiva investigar a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, para a construção da Educação Musical.

**Metodologia**

A metodologia selecionada para a realização desta pesquisa consiste na abordagem qualitativa e na pesquisa documental como método. Como técnica para a coleta de dados, optou-se pela coleta de documentos e, para sua análise, a análise de conteúdo.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador a utilização de uma ampla gama de materiais empíricos, além da possibilidade de utilização de “experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Os autores complementam a explicação relacionando que “os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na

esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance" (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Em se tratando da pesquisa documental, entende-se que esta esteja baseada na coleta de documentos como meio de adquirir informações a respeito de algo, tais como fotografias, matérias de jornais, vídeos, documentos escritos, dentre outras. Segundo Cellard (2008):

> o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (CELLARD, 2008, p. 295).

A análise do material coletado é realizada a partir dos pressupostos para a análise de conteúdo de Moraes (1999). Segundo o autor, este tipo de análise pressupõe cinco etapas a serem seguidas: na fase inicial de preparação, cada material coletado na pesquisa será analisado e buscar-se-ão informações pertinentes sobre o contexto exigido dos objetivos do projeto de pesquisa; no processo de unitarização, as informações dos materiais são lidas atentamente para decidir a unidade de análise; na categorização, o conteúdo adquirido será colocado em grupos levando em conta as suas características em comum; após, essas informações serão descritas e interpretadas com vistas à exposição dos resultados alcançados (MORAES, 1999).

**Referencial Teórico**

O referencial teórico da pesquisa baseia-se em conceitos da Educação e da Sociologia. No que diz respeito à Educação, parte-se da teoria de Educação a Distância, de Gonzáles (2005). O autor define um método e aprendizado de três etapas, sendo elas, as salas de aula, aprendizado independente e a junção desses dois em uma coisa só.

Por salas de aula, entende-se a maneira da aprendizagem presencial, com o aluno encontrando o seu professor fisicamente. Já na aprendizagem independente,

o aluno aprende de maneira autônoma, usando materiais adquiridos de variadas maneiras, mas sem um tutor presencial. Segundo Gonzalez (2005),

> os alunos podem fazer o curso independentemente do local onde estão e não precisam se adequar às escalas fixas de horários. Os estudantes recebem vários materiais de estudo, incluindo um programa de curso. A instituição coloca à disposição do aluno um monitor ou tutor que o acompanhará, fornecendo orientações, respostas e avaliando seus exercícios e testes. A interação entre o monitor e o estudante é viabilizada através de variadas tecnologias, tais como: telefone, fax, chats, correio eletrônico e correio tradicional. Não há aulas "no sentido clássico da palavra". Os alunos estudam de forma independente, buscando seguir o mais fielmente possível o programa do curso e podem interagir com o tutor e, alguns casos, com outros estudantes. (GONZALEZ, 2005, p. 78).

Nessa pesquisa parte-se da segunda proposta do autor, do aprendizado independente. Desse modo, entende-se a potência da análise da aprendizagem independente, por parte de estudantes de música e músicos da região, tendo como inspiração o conhecimento da trajetória de músicos de bandas locais. Assim, trata-se de uma transmissão de conhecimento musical de maneira coletiva e intergeracional, tendo em vista estudantes de música e integrantes de bandas mais novas, os quais vão aprendendo, independentemente, tomando por base o conhecimento adquirido com conjuntos musicais mais antigos.

Da Sociologia utiliza-se a teoria simbólica de Elias (1994). Segundo o autor, o conhecimento da linguagem é passado de maneira intergeracional e coletiva. Com isso, o fenômeno dos símbolos usados para representar algo nos idiomas são criados e fixados por convenção de um coletivo, e são passados de geração em geração. Deste modo, quando uma pessoa nasce, ela aprende o seu idioma materno interagindo com outras pessoas do seu meio social, por isso chamada de coletiva, e, também, aprende símbolos fixados por gerações passadas, daí a passagem intergeracional. Segundo Elias (1994):

> Há vários tipos de representações simbólicas. Os mapas são apenas um deles. As línguas são outro. As pessoas que falam inglês quando pretendem fazer uma observação sobre o céu nocturno podem utilizar o padrão sonoro *moon.* Na sua língua, este padrão sonoro representa simbolicamente o corpo celeste mais volumoso do céu nocturno. Com o auxílio de uma ampla gama de padrões sonoros como este, os seres humanos têm a capacidade de comunicar entre si. Eles podem armazenar

> conhecimento na sua memória e transmiti-lo de uma geração para outra. Uma forma muito definida de estandardização social permite que, no interior de uma mesma sociedade, os mesmos padrões sonoros sejam reconhecidos por todos os membros mais ou menos com o mesmo sentido, ou seja, como símbolos que representam o mesmo tipo de conhecimento. (ELIAS, 1994, p. 4).

O autor complementa, explicando que:

> A modalidade da transmissão intergeracional de experiências não é em si um mistério. As experiências ancestrais podem ser depositadas nos conceitos de uma língua e ser, assim, transmitidas através de uma linha de gerações de uma extensão considerável. A própria ordem sequencial das experiências geracionais pode ter um significado importante para o padrão de experiências transmitido de geração em geração. Os depósitos de experiências anteriores podem ser reforçados, bloqueados e, tanto quanto sabemos, talvez mesmo extintos pelos depósitos de gerações posteriores. Por enquanto, será suficiente chamar a atenção para a imperfeição das técnicas dominantes utilizadas para relacionar os padrões da sorte dos grupos e das características dos grupos. (ELIAS, 1994, p. 16).

Compreende-se que, a partir do entrelaçamento dos conceitos expostos sobre Educação e Sociologia, seja possível vislumbrar reflexões acerca da música e, notadamente, da educação musical na Região de Montenegro.

## Os Grupos Musicais e a Música na Região de Montenegro

Os dados apresentados foram coletados através de varreduras realizadas no *site* do Jornal Ibiá, um dos jornais locais da Região de Montenegro; nos Relatórios Anuais da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE), dos anos de 2014 a 2016, os quais relacionam, dentre outras informações, a relação de Bandas Musicais que se apresentaram no teatro da instituição, cuja formação se deu na própria cidade ou em outras localidades compreendidas na região; e em páginas da rede social *Facebook*, relacionadas às Bandas Musicais da Região.

Nesse sentido, foram identificados vinte e um grupos musicais, cujas formações ocorreram entre os anos de 1977 a 2017. Destacam-se, dentre os estilos musicais executados, músicas típicas de “Bandinhas alemãs”, músicas autorais,

além de *country rock*, gêneros brasileiros, *hardcore*, *jazz*, marcha, *pop, pop rock* nacional e internacional, *reggae*, *rock* nacional e internacional, dentre outros.

Os grupos musicais têm formações diversificadas, variando entre duos, trios e grupos com mais de três integrantes. Contam, também, com uma gama variada de instrumentação, incluindo desde vocal e naipe de cordas, a acordeom, bandaneon, bateria, contrabaixo elétrico, guitarra, percussão, saxofone, teclado, trombone, trompete, tuba, violão e violão de sete cordas.

O quadro, abaixo, relaciona o surgimento dos grupos musicais, de acordo com o ano de fundação.

**Quadro da Fundação dos Grupos Musicais**

| Ano de Fundação | Número de Grupos Relacionados |
|---|---|
| 1977 | 1 |
| 1994 | 2 |
| 2004 | 1 |
| 2007 | 1 |
| 2010 | 1 |
| 2011 | 1 |
| 2012 | 2 |
| 2013 | 2 |
| 2016 | 2 |
| 2017 | 3 |
| Não identificado | 5 |
| **TOTAL** | 21 |

Fonte: Caderno de Pesquisa (2018, p. 2).

A Camerata de Montenegro, grupo formado por instrumentos de cordas, teve sua formação em 1977, sendo este o mais antigo a ser identificado nesta varredura. Posteriormente, em 1994, surgiram a Guitarband, relacionada à FUNDARTE, e formada por vocais, guitarras, contrabaixo elétrico, teclado e bateria, dedicada a execução de músicas populares e *rock*; e a Banda Escolar Ivo Bühler, formada por instrumentos de percussão (bumbos, taróis, pratos e surdos), voltada à execução de marchas e cadências percussivas.

Em 2004 surgiu a Orquestra de Sopros da FUNDARTE, destinada à execução de variados estilos musicais, e com formação de instrumentos de sopro. Alguns anos depois surgiu o Tenet Trio, formado por contrabaixo elétrico, bateria e teclado, voltado ao *jazz* e gêneros brasileiros. E, ainda na primeira década dos anos 2000, surgiu a Mig Musical, fundada em 2010, com a formação de voz, violão, teclado e percussão, executando variados estilos musicais.

A Banda 0800, fundada em 2011, de estilo musical germânico ou "banda típica alemã", tem sua formação caracterizada pelos instrumentos musicais trompete, trombone, bateria, saxofone, acordeom, contrabaixo elétrico, tuba, além de vocal. Em 2012, houve a formação de mais dois grupos musicais. O *Black Blood*, grupo destinado à execução do estilo musical *rock*, formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria; e o Musical ACEFH, dedicado à execução dos estilos musicais como vaneira, *pop* e *rock*.

O ano de 2013 também teve dois grupos musicais relacionados. O Tottem, dedicado ao *rock* e formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria, e a Banda *Hartfield*, de estilo *country rock*, formada por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico, acordeom e teclado.

No ano de 2016 surgiram o Livramente, grupo destinado à execução de músicas em estilo *roc*k e *hard rock*, formada por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria, e o Velaz, dedicada ao *reggae* e *rock*, cuja informação sobre a formação instrumental não foi identificada até o momento da investigação.

O ano de 2017 foi o ano com maior incidência de formação dos grupos musicais, com três grupos relacionados, quais sejam, Uhane, dedicado à execução de *reggae*, *rock* e *hardcore*, formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria, e de mesmo formação instrumental, o grupo Os Lobos Não Usam Sombreiro, entretanto, dedicado à execução dos estilos musicais *Stoner, Post-Hardcore* e *Hard Rock*. E, destinado ao estilo de Bandinhas, conforme declarado no histórico do grupo, o Quebra Galho, formado por naipe de metais, acordeom e percussão.

Além destes grupos, os quais tiveram sua formação vinculada há algum ano específico, foram identificamos outros cinco grupos musicais cujo ano de sua

formação não foi declarado nos históricos e/ou nas fontes de informações encontradas, quais sejam, o Conjunto Instrumental; o Duo Castilhos Araújo, destinado ao estilo latino-americano e formado por violão de sete cordas, bandaneon e acordeom; o grupo Jábulas, destinado à execução de musicais autorais, dentre outros estilos, formado por violão, guitarra, contrabaixo elétrico, teclado e bateria; o grupo Planeta Sul, de estilo *pop rock* nacional e internacional, com formação instrumental guitarra, contrabaixo elétrico, teclado, bateria e vocal; e o Nahê, destinado à execução de *reggae*, formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico, percussão e teclado.

Com ênfase nas informações relacionadas, propõe-se a seguir, a responder, preliminarmente, alguns dos questionamentos que norteiam o desenvolvimento desta investigação.

**Considerações**

Ao finalizar este artigo e, preliminarmente respondendo aos questionamentos propostos – considerando-se que esta pesquisa não está, ainda, finalizada – são apresentadas algumas respostas e análises.

Quanto à questão relativa aos gêneros musicais que têm sido executados pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro, observou-se que os grupos se dedicam, também se tornaram distintos, incluindo o *rock*, o *reggae*, o *pop*, o *jazz*, e o *country*, dentre outros. Entretanto, não obstante o estilo musical que, antes, tinha-se como fortemente presente na Região de Montenegro, como repertório das bandinhas típicas alemãs, as músicas germânicas, ainda há a presença destas, na atualidade.

Além disso, adicionalmente, acrescenta-se que os instrumentos musicais encontrados na pesquisa também variaram ao decorrer do tempo, considerando-se o que cada estilo ou gênero musical necessita. Nesse sentido, as formações instrumentais das bandas da Região passaram a ter, em sua essência, além dos instrumentos de sopro, como relacionado em pesquisa posterior, e no perfil de

alguns grupos relacionados neste excerto, a integração da guitarra, do contrabaixo elétrico, da bateria e do teclado, por exemplo.

Outro questionamento ao qual a pesquisa se propõe refere-se ao espaço destinado, ao longo dos anos, pelos meios locais de comunicação às bandas instrumentais da Região. Nesse sentido, a coleta dos dados revelou que as informações relacionadas, até o presente momento nesta pesquisa, tiveram sua veiculação através de *sites* em rede social, bem como em meios midiáticos da região, como o Jornal Ibiá e os informativos da Fundarte, os quais relacionam informações culturais da Região. São diversas matérias e materiais, o que permite inferir que o espaço destinado é amplo e que permite divulgar o trabalho das bandas.

Na continuidade desta investigação tratar-se-á, além de finalizar as coletas e análises dos dados, também responder ao questionamento relativo à contribuição das bandas instrumentais para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na Região de Montenegro. Todavia, preliminarmente, é possível inferir que o conhecimento, quer seja por meio das matérias nos diversos meios de comunicação, que as bandas instrumentais, as vidas de seus integrantes, bem como tudo o que está, de um ou de outro modo, atrelado aos aspectos musicais, tem contribuído fortemente para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na localidade. Os músicos, em seu início de carreira, de certo modo, espelham-se em seus ídolos, objetivando executar seus instrumentos como os músicos que consideram de excelência. Este é um aprendizado musical que, mesmo à distância, e tratado no coletivo, possibilita o desenvolvimento da musicalidade na região.

Por fim, compreende-se que a finalização desta investigação poderá auxiliar no entendimento sobre a Educação Musical na Região de Montenegro, considerando-se que grupos musicais identificados em anos posteriores e na atualidade contribuem, ao que se pensa, na contemporaneidade, para o desenvolvimento educativo-musical local.






**Referências**

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. *et al*. *A pesquisa qualitativa:* enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ELIAS, Norbert. *Teoria simbólica*. 2ª Ed. Portugal, Oeiras: Celta Editora, 1994.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A música na região de Montenegro.* Porto Alegre: Mercado Aberto/FUNDARTE, 1996.